

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOYCE DOS SANTOS REZENDE

OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NOS USUÁRIOS DO SUS:
uma revisão integrativa da literatura

UBERLÂNDIA, MG
2018

JOYCE DOS SANTOS REZENDE

OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NOS USUÁRIOS DO SUS:

uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Pesquisa em Enfermagem (COPEN) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a conclusão do curso e obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Enfermagem.

Orientadora: Profª Drª. Livia Ferreira Oliveira

UBERLÂNDIA, MG
2018

JOYCE DOS SANTOS REZENDE

OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NOS USUÁRIOS DO SUS:

uma revisão integrativa da literatura

Comissão de Pesquisa em Enfermagem (COPEN) do
Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade
de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito para a conclusão do curso e obtenção
do título de Bacharel e Licenciado em Enfermagem.

Orientadora: Profª Drª. Livia Ferreira Oliveira

Banca examinadora:

DEDICATÓRIA

Primeiro Deus, pelo fôlego de vida, seu amor constante e sua misericórdia durante todos esses anos.

Às minhas irmãs Jaqueline e Jamyle Rezende pela paciência, cuidado e apoio nos dias difíceis, por todas as alegrias e sorrisos compartilhados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro à Deus, pela vida, oportunidade e pelo amor que tem me mostrado a cada dia, sem o qual eu não seria nada.

Aos amigos que a enfermagem me deu, especialmente Marília Braga que esteve comigo quando comecei esta jornada e está agora ao encerrá-la.

As amigas que carrego desde a infância: Lorena Falconi, Jéssica Portes, Lara Luciane e Mariana Montes, com as quais meus dias se tornaram mais prazerosos.

Aos meus pais Adelmo e Kênya e aos meus avós José Ribamar e Izabel, pela sabedoria, carinho, dignidade e respeito com que fui criada, com os quais aprendi sobre dedicação, altruísmo e amor a Deus mais do que com qualquer outra pessoa.

A minha família que contribuiu para o lapidar do meu caráter e personalidade, moldando os meus defeitos e alimentando minhas qualidades, fazendo de mim o que sou hoje.

Ao meu namorado Reginal Filho, por me permitir vivenciar ao final desta etapa, as alegrias de um amor sincero e correspondido. Por sua compreensão, seu carinho, suas palavras de incentivo, além de seus mimos e seu amor constante que em vários momentos me trouxeram conforto e segurança.

Aos mestres, pelo apoio e pelos ensinamentos, em especial a minha orientadora Lívia Ferreira por me ajudar nessa reta final, pela paciência, dedicação e amor com que me conduziu e cuidou de mim.

RESUMO

A musicoterapia é uma prática profissional em que a música é utilizada como intervenção terapêutica nos diferentes serviços de saúde, com o intuito de contribuir com a melhoria dos pacientes. O presente estudo teve por objetivo identificar na literatura científica quais os efeitos da musicoterapia nos usuários

do Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, no período de janeiro de 2007 a setembro de 2017. Foram encontrados 78 artigos, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 19 artigos para a análise. A maioria dos estudos analisados era do tipo qualitativo, realizados por enfermeiros e desenvolvidos na atenção terciária. Foi possível agrupar os achados dos efeitos da musicoterapia em duas categorias distintas: (1) a musicoterapia e seus efeitos fisiológicos e, (2) a musicoterapia e seus efeitos emocionais e comportamentais. A música atua por estimular e inibir regiões do cérebro responsáveis pela produção de neurotransmissores que agem no corpo regulando as sensações e emoções, fatores importantes e fortemente relacionados ao comportamento humano. Sendo assim, a musicoterapia proporciona efeitos sistêmicos importantes, e o enfermeiro tem se mostrado como principal mediador da relação entre musicoterapia e saúde, facilitando o acolhimento e cuidado integral do paciente. Contudo, mais estudos envolvendo musicoterapia e enfermagem devem ser realizados posteriormente para melhor abordagem do tema, principalmente no âmbito nacional.

Palavras-chave: Musicoterapia. Música. Sistema Único de Saúde. Efeitos Fisiológicos. Efeitos Emocionais.

ABSTRACT

Music therapy is a professional practice in which music is used as a therapeutic intervention in different health services, with the aim of contributing to the improvement of patients. The present study aimed to identify in the scientific literature the effects of music therapy on users of the Unified Health System.

This is an integrative review of the literature in the LILACS, BDNF and MEDLINE databases, from January 2007 to September of 2017. We found 78 articles, and after applying the inclusion and exclusion criteria, 19 articles were selected for the analysis. Most of the studies analyzed were of the qualitative type, performed by nurses and developed in tertiary care. It was possible to group the findings of the effects of music therapy into two distinct categories: (1) music therapy and its physiological effects and, (2) music therapy and its emotional and behavioral effects. The music ends up stimulating and inhibiting regions of the brain responsible for the production of neurotransmitters that act in the body regulating the sensations and emotions, important factors and strongly related to human behavior. Thus, music therapy provides important systemic effects, and nurses have been shown to be the main mediator of the relationship between music therapy and health, facilitating the reception and integral care of the patient. However, more studies involving music therapy and nursing should be performed later to better approach the theme, especially at the national level.

Keywords: Music Therapy. Music. Unique Health System. Physiological Effects. Emotional Effects.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDNF Bases de dados de Enfermagem

BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NANDA	Associação Norte-americana de Diagnósticos de Enfermagem
NIC	Classificação de Intervenções de Enfermagem
NOC	Classificação de Resultados de Enfermagem
PBE	Prática Baseada em Evidência
PNPIC	Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares
RI	Revisão integrativa
UBSF	Unidade Básica de Saúde da Família

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 –	Esquematização do processo de busca de artigos da RI, Brasil, 2017.....	18
Quadro1 –	Nome da pesquisa, autores, publicação/periódicos, objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, BRASIL, 2017.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Justificativa.....	14
2	OBJETIVOS	15
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	16
3.1	Tipo de estudo.....	16
3.2	Procedimentos para coleta de dados.....	16
3.3	Apresentação da revisão integrativa.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1	Caracterização dos estudos incluídos na RI.....	28
4.2	A musicoterapia e seus efeitos fisiológicos.....	29
4.3	A musicoterapia e seus efeitos emocionais e comportamentais.....	31
5	CONCLUSÕES.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	ANEXOS.....	43
	Anexo A.....	43
	Anexo B.....	46

1 INTRODUÇÃO

A música faz parte de várias fases da vida do homem, em diferentes culturas, inclusive naquelas que ainda são consideradas primitivas ou que não possuem tecnologias e conhecimentos avançados (TABARRO et al., 2010).

O primeiro contato com a música acontece na fase inicial de vida, onde a criança através dos receptores táteis e sensitivos capta as vibrações do ambiente. Ao relacionar-se com a mãe e com os sons externos o cérebro vai constituindo a memória musical por meio da interação entre aparelho auditivo e sistema nervoso que interage com o sistema motor (ANTUNHA, 2010).

A musicoterapia é uma prática profissional em que se utiliza a música e seus elementos para intervenção em diferentes ambientes, podendo ser realizada individualmente, em grupos ou em uma comunidade, visando melhorar a qualidade de vida, a saúde física, psíquica e espiritual, favorecendo o convívio social e a comunicação (WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY, 2011).

Em 27 de março de 2017, o Ministério da Saúde através da Portaria 849 incluiu a musicoterapia como uma das terapias complementares pertencentes a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017). Ao instituir a musicoterapia como Prática Integrativa e Complementar do SUS, compreende-se que a sua área de abrangência se estende a todos os níveis da atenção em saúde: primário, secundário e terciário, promovendo através de intervenções preventivas, curativas e paliativas uma atenção integral aos usuários do SUS (MENDES, 2010).

Em relação ao uso da música por enfermeiros, em 9 de março de 2018, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) emitiu a resolução nº. 0570/2018, que confere a atualização da lista de áreas de atuação da enfermagem, dentre elas a musicoterapia, uma vez que esta se encontra inserida na Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares (COFEN, 2018). Esta área de atuação tem crescido muito nos últimos anos no meio da enfermagem, não somente em nível internacional como também nacional (VALLADARES; SILVA, 2011). Prova disso, são as novas resoluções do COFEN e portarias do Ministério da Saúde lançadas nos últimos 2 anos

que trazem como intervenção da enfermagem a música visando seus resultados terapêuticos. (COFEN, 2018; BRASIL, 2017)

Nas práticas assistenciais nos diferentes serviços de saúde, a música, como estratégia de cuidado, proporciona estímulos sensoriais, motores e cognitivos que ajudam o paciente no enfrentamento da doença. A música facilita a ludicidade, o relaxamento corporal e o sentimento de alegria, amenizando a dor e o sofrimento (SILVA, BARAN e MERCÊS, 2016). Há evidências de que a música relaxante é capaz de controlar a ativação do sistema nervoso autônomo reduzindo a ansiedade no período pré-operatório, favorecendo o uso da música pelo anestesiológico em programas de musicoterapia perioperatória e de atenção secundária a saúde (NOCITI, 2010). Já em intervenções musicais com parturientes, a música permitiu o alívio da dor, diminuição da tensão e do medo, estimula o relaxamento nos intervalos das contrações e aumenta a resistência a dor e desconforto durante o parto. E ainda se observou também que os recém-nascidos submetidos a música precocemente reagiram de forma positiva: reconhecendo sons e apresentando a diminuição de cólicas intestinais (TABARRO et al., 2010).

Terapeutas comunitários deixam claro sua visão sobre o papel que os recursos culturais, dentre eles a música, tem no resgate à identidade social e pessoal do indivíduo e no fortalecimento de seus valores, saberes e de suas funções comunitárias e individuais, além de contribuir para o dinamismo das sessões terapêuticas quando estes são associados: música e terapia. Como um recurso cultural terapêutico a música possibilita uma maior efetivação multiprofissional da atenção primária em saúde mental. Ressalta-se que a atenção à saúde mesmo que de forma integral, ainda é biomédica, ou seja, centrada na cura de doenças e não na prevenção, fato que compromete não somente a capacidade física, mas também psicossocial do indivíduo, que acaba entrando em um ciclo vicioso onde corpo doente padece a mente, e a mente doente padece o corpo e ambos, em desequilíbrio padecem o ser social que se encontra cada vez mais incapaz de realizar suas capacidades funcionais. Sabe-se ainda que os recursos culturais influenciam quer seja de forma positiva ou negativa o comportamento humano, e este por sua vez afeta diretamente o autocuidado, devendo ser levado em consideração os significados culturais do indivíduo ao se traçar ações de atenção em saúde para a prevenção e/ou cura física, psíquica, social e espiritual. Na atenção em saúde mental, há um cenário

não só de sofrimento, mas também de isolamento social que na visão de terapeutas pode ser amenizado com o fortalecimento de vínculos que os recursos culturais, a música, proporciona. Reinsere o paciente em saúde mental é um dos obstáculos bastante comum encontrado pelos profissionais de saúde que atuam nesta área, dentre eles o enfermeiro, e que pode ser superado ao associar a música como instrumento terapêutico de resgate do ser psicossocial (OLIVEIRA; FERREIRA FILHA, 2011; ANDRADE; PEDRAO, 2005).

Compositores famosos e conhecidos como Schumann, Beethoven, Dvorak, Handel, Stravinsky, Mendesshon, Mozart e Rachmaninov segundo pesquisas neuropsicológicas, possuem em seus repertórios músicas que auxiliam no tratamento de quadros de depressão, ansiedade, ou de estados de ânimo, tais como raiva, tédio e até mesmo pensamentos obsessivos, salientando sua importância na atenção em saúde psiquiátrica (ANTUNHA, 2010).

Quando se trata de atenção à crianças, que também compõem o grupo de usuários do SUS, a equipe de enfermagem deve se manter alerta aos diversos fatores intrínsecos e extrínsecos que são capazes de favorecer ou atrapalhar o desenvolvimento adequado, visando sempre o cuidado humanizado e a manutenção do contexto familiar, uma vez que este pode ser desestruturado devido ao processo de saúde-doença, e afetar diretamente a criança. Ao reconhecer que a musicoterapia favorece o desenvolvimento infantil e à adaptação da criança aos meios em que pode estar inserida, como por exemplo, o hospitalar, a equipe de enfermagem deve explorar e estimular estratégias lúdicas, que possuem estímulos visuais, táteis e sonoros buscando minimizar os traumas de uma hospitalização e os efeitos desses traumas no desenvolvimento infantil e no contexto familiar (FALBO et al., 2012). A musicoterapia favorece a adaptação ao ambiente, minimiza os efeitos negativos gerados pelo processo de hospitalização, fortalece vínculos e promove a qualidade de vida às crianças com déficits de aprendizado, transtornos emocionais, comportamentais, globais de desenvolvimento e neuropsiquiátricos, por exemplo, o Retardo do Desenvolvimento Neuropsicomotor (RDNPM), comum em crianças e adolescentes (MENDES et al., 2015; FRANZOI et al., 2016; MOTTA, ENUMO, 2010). O auxílio da música na atenção em saúde da criança e adolescente se estende também ao alívio de traumas derivados do pré e pós-operatório cardíaco (HATEM; LIRA; MATTOS, 2006).

A musicoterapia pode ser realizada de várias formas distintas: através da audição de músicas previamente conhecidas ou não, da expressão de sons com a voz, da composição de letras musicais ou até mesmo ao aprender a tocar algum instrumento visando melhorar o aspecto físico, psíquico e social do indivíduo. Ao participar de intervenções de canto coral, adolescentes e idosos foram beneficiados com a melhoria na expressão de seus sentimentos, no de suas emoções e na interação social. Além de proporcionar prazer, cantar em conjunto estimula áreas límbicas e cognitivas que levam a manutenção da memória e da qualidade de vida. Ressalta-se que a musicoterapia é um recurso de baixo custo podendo ser acessível a qualquer profissional ou instituição de saúde (ZANETTINI; SOUZA; FINGER, 2017; PRAZERES, 2013).

Sabe-se que além de proporcionar qualidade de vida a pacientes com transtornos e/ou doenças leves, a música também é capaz de reduzir os sintomas advindos de patologias ou situações mais complexas como por exemplo: na paralisia cerebral, no pós operatório e recuperação de amputações parciais ou completa de membros, na distrofia muscular progressiva, e em especial nas doenças neurológicas como Parkinson e Alzheimer, doenças comuns da população idosa, outro grupo que agrega aos usuários do SUS (SOUZA; SANTOS, 2009).

Uma das categorias profissionais essenciais da atenção integral ao paciente é a da equipe de enfermagem, que promove ações suprimindo as necessidades de saúde da comunidade de forma eficiente e humanizada (SOUSA, 2000).

Em uma dinâmica com música realizada com profissionais da saúde e estudantes de enfermagem, os mesmos puderam vivenciar os efeitos benéficos da música principalmente de alívio de estresse e de melhora do desempenho durante o curso de graduação quando as atividades educacionais eram realizadas com música (BERGOLD; ALVIM; CABRAL, 2006). Já em um hospital privado do Rio de Janeiro, a música reduziu o nível de estresse de mulheres profissionais de saúde em até 60%, número significativo e dado importante a avaliar que as profissões de saúde se configuram bastante estressantes (TAETS et al., 2013)

Atualmente, na Classificação das Intervenções de Enfermagem (CIE), a música é indicada como prática assistencial de Diagnósticos de Enfermagem da *North American Nursing Diagnostic Association* (NANDA), como: déficit de lazer, isolamento

social, déficit no autocuidado, distúrbio do autoconceito, angústia espiritual, risco para solidão, entre outros (NANDA, 2015). Assim, o enfermeiro pode auxiliar o processo de musicoterapia, uma vez que, o mesmo está presente em todos os níveis de atenção da saúde, passando a maior parte do tempo em cuidado com o paciente. Ele pode e deve participar não somente da execução, mas também da avaliação de sua eficiência como estratégia de cuidado. É importante ressaltar que o profissional que almeja realizar a intervenção musical deve buscar conhecimento sobre todas as etapas da musicoterapia e como executá-las (VALENÇA et al., 2013).

1.1 Justificativa

O interesse em desenvolver o presente estudo surgiu através do contato com a música no período de 2007 a 2013, como aluna de canto do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Coparelli, em Uberlândia - Minas Gerais. Durante este período, ao viver a experiência dos efeitos da música na área psíquica, física e de ensino aprendizagem (memória e concentração), surgiu na Graduação em Enfermagem o seguinte questionamento: quais seriam os benefícios da musicoterapia no processo de saúde/doença e a sua utilização como uma estratégia de cuidado em enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a produção científica sobre os efeitos da Musicoterapia nos usuários do SUS.

2.2 Objetivo Específico

Identificar e descrever os principais efeitos da Musicoterapia nos usuários do SUS.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

A Revisão Integrativa é uma metodologia adotada para sintetizar os estudos primários do tópico de interesse do pesquisador permitindo análise ampla da literatura e maior compreensão do tema investigado. Este método é um recurso da Prática Baseada em Evidências (PBE) e tem como pressuposto o rigoroso processo de síntese do problema e da realidade pesquisada (POMPEO, ROSSI e GALVÃO, 2009; MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A PBE proporciona a aplicação de evidências na prática cotidiana, conhecida também como revisões sistemática e integrativa da literatura. Frente ao elevado número e complexidade de estudos na área da saúde, a revisão integrativa vem para somar, sintetizando os diversos resultados encontrados em um único estudo. Essa metodologia utiliza-se de recursos bem delimitados, como: definição da questão norteadora; coleta de dados; categorização dos estudos; avaliação e síntese dos resultados (URSI, 2005).

Desta forma, este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), por meio da busca e análise da produção científica da literatura, com vistas a promover a elaboração de novos conhecimentos a partir da discussão sobre métodos e resultados de pesquisas relevantes (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

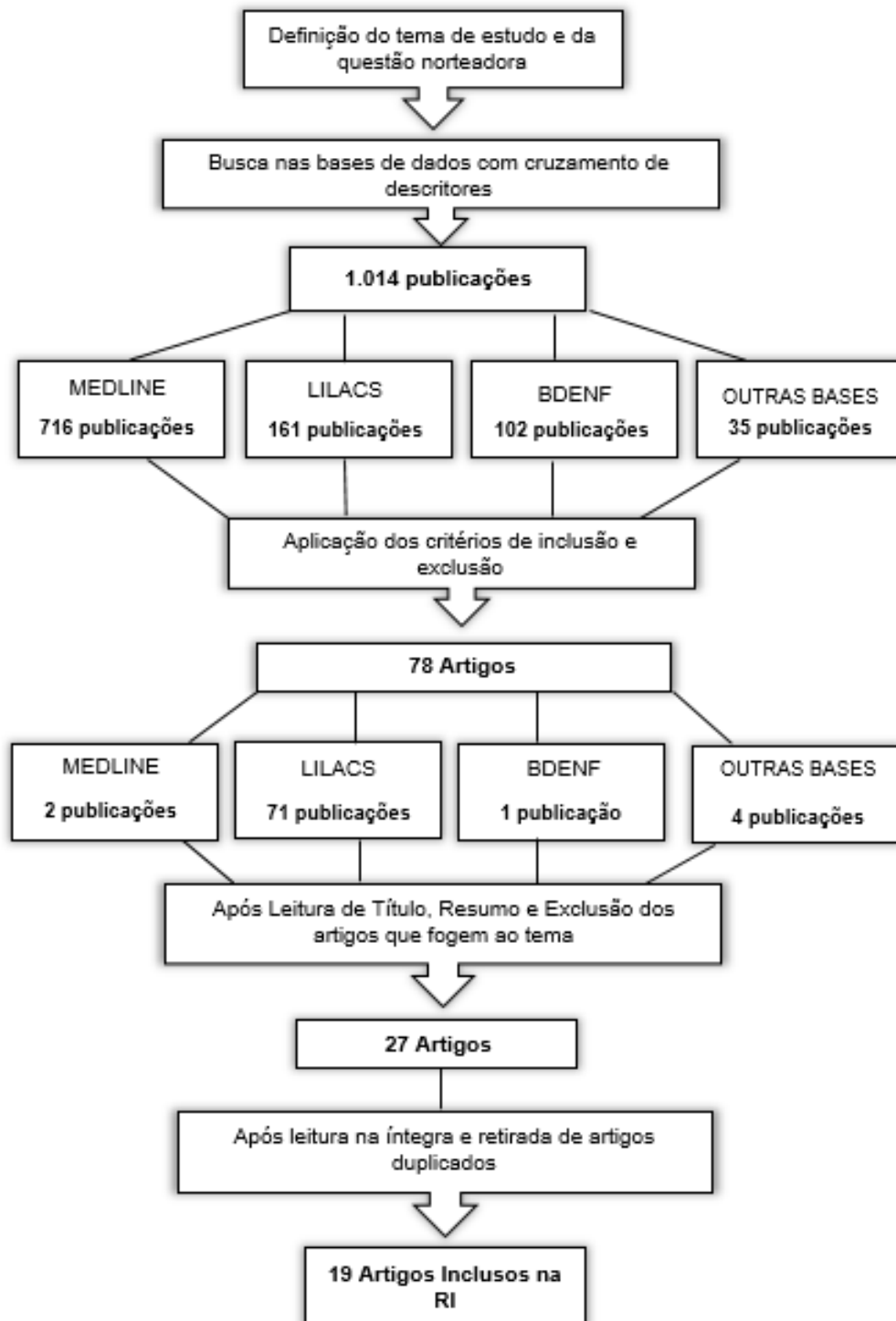
3.2 Procedimentos para coleta de dados

Durante a etapa inicial, foi definida como tema desta Revisão a relevância da Musicoterapia nos pacientes vinculados aos diferentes serviços de saúde do SUS. E para nortear o estudo à questão “Quais os efeitos produzidos pela musicoterapia nos usuários do SUS?” foi inserida como questão norteadora.

A estratégia para o levantamento das amostras consistiu em uma busca avançada nas bases de dados informatizadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME): Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), sendo que o período da coleta de dados foi de agosto a setembro de 2017.

A busca dos artigos foi feita com os seguintes descritores em saúde: “Musicoterapia”, “Enfermagem”, “Humanização”, “Terapia Complementar” e “Enfermagem” e “Música”; como também seus respectivos descritores na língua inglesa: "Music Therapy", "Nursing", "Humanization", "Complementary Therapy" and "Nursing" and "Music". Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, sendo incluídos na amostra: os que tratavam do tema proposto, publicados na língua portuguesa no período entre janeiro de 2007 a setembro de 2017, os que estivessem disponibilizados on-line, na íntegra e no formato de artigo. Foram excluídos os artigos não relacionados ao tema proposto, em outras línguas, que não o português, que não estavam disponíveis na íntegra, on-line e de forma gratuita. Sendo obtida uma amostra final de 19 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Esquemática do processo de busca de artigos da RI, Brasil, 2017.



Na etapa de coleta de dados e categorização dos estudos foi feita a leitura minuciosa dos artigos completos selecionados. Para coleta e registro das informações de cada artigo, foi utilizado um formulário criado e utilizado em uma dissertação de mestrado (URSI, 2005). Este instrumento permitiu identificar: os dados iniciais de identificação do artigo, os dados de identificação das instituições e locais onde o

estudo foi realizado, os métodos e dados utilizados no levantamento de dados, as características e resultados da pesquisa (Anexo A).

Ao analisar os estudos incluídos, uma avaliação crítica dos artigos foi realizada em busca de contraposições ou sustentações do tema abordado, baseado nos resultados abordados nos diferentes estudos selecionados. Essa etapa possibilitou uma avaliação metodológica, de autenticidade das informações coletadas e de relevância baseada na apresentação estrutural dos conteúdos e na análise dos resultados. A interpretação dos resultados foi baseada na análise dos dados dos artigos incluídos na revisão integrativa e no conhecimento teórico abordado sobre o tema em questão. Na última etapa foi exposta de forma descritiva a síntese da discussão dos resultados encontrados e evidenciados a justificativa dos procedimentos empregados na elaboração da revisão, os aspectos relativos ao tema abordado e o detalhamento dos estudos incluídos (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

3.3 Apresentação da revisão integrativa

Para análise e posterior descrição dos resultados dos artigos incluídos neste estudo, foi utilizado um instrumento construído, estruturado e utilizado por Ursi (2005) e adaptado, que contempla: o número do artigo dado pelos autores; o nome da pesquisa; nome dos autores da pesquisa, o ano da pesquisa; o tipo de publicação; os objetivos da pesquisa e os principais resultados (Anexo B).

A discussão dos dados obtidos deve ser feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor uma avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada de forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, impactar positivamente na qualidade da prática da enfermagem fornecendo subsídios ao enfermeiro na sua tomada de decisão cotidiana (URSI, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi obtido um total de 19 artigos para composição da amostra desta RI, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, como no modelo utilizado por Ursi (2005) e apresentados a seguir, conforme o Anexo B.

Quadro 1 – Nome da pesquisa, autores, publicação/periódicos, objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, BRASIL, 2017.

NÚMERO DO ARTIGO	NOME DA PESQUISA	AUTORES/ ANO/ PUBLICAÇÃO PERIÓDICOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	A UTILIZAÇÃO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NOS CUIDADOS PALIATIVOS: BENEFÍCIOS E FINALIDADES	CAIRES, J. S.; ANDRADE, T. A.; AMARAL, J. B.; CALANSAS, M. T. A.; ROCHA, M. D. S. Rev. Cogitare Enferm. 2014 Jul/Set; 19(3):514-20	Analisar a utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos pelas instituições brasileiras credenciadas nas Associações Nacionais e Latino-Americana de Cuidados Paliativos.	A musicoterapia, acupuntura e massagem foram as modalidades mais utilizadas nos cuidados paliativos; as terapias complementares, aliadas ao tratamento convencional, ajudam a aliviar a ansiedade, a depressão e a dor dos pacientes, promovendo relaxamento e facilitando a relação e a interação entre profissional-paciente-família.
A2	PERCEPÇÕES DE FAMILIARES DE PESSOAS PORTADORAS DE CÂNCER SOBRE ENCONTROS MUSICAIS DURANTE TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO	SILVA, V. A; MARCON, S. S; SALES, C. A. Rev Bras Enferm. 2014 mai-jun;67(3):408-14.	Desvelar a percepção de familiares acompanhantes de pacientes que convivem com o câncer e o tratamento antineoplásico em uma casa de apoio, onde são utilizados encontros musicais como método de tratamento.	Constatou-se que o encontro mediado pela música pode proporcionar aos familiares acompanhantes um momento de introspecção existencial, que os conduzem a uma experiência transcendental no enfrentamento de sua condição existencial, incitando a expressão de subjetividades e o desvelamento de suas necessidades existenciais / espirituais.
A3	UTILIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MUSICAIS COMO TERAPIA PARA SINTOMAS DE NÁUSEA E VÔMITO EM QUIMIOTERAPIA	SILVA, G. J.; FONSECA, M. S.; RODRIGUES, A. B.; OLIVEIRA, P. P.; et al .Rev Bras Enferm. 2014 jul-ago;67(4):630-6.	Aplicar as experiências musicais para avaliação dos efeitos terapêuticos em náuseas e vômitos associados a quimioterapia antineoplásica e identificar alterações nos parâmetros vitais dos pacientes que participaram da experiência.	Reduziu-se a frequência cardíaca em 77% da amostra; a náusea diminuiu em 100% dos pacientes após a primeira experiência musical, e em 85% após a segunda.

(continua).

Quadro 1 – Nome da pesquisa, autores, publicação/periódicos, objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, BRASIL, 2017.

(continuação)

NÚMERO DO ARTIGO	NOME DA PESQUISA	AUTORES/ ANO/ PUBLICAÇÃO PERIÓDICOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A4	ENCONTROS MUSICAIS COMO RECURSO EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS A USUÁRIOS DE CASA DE APOIO	SILVA, V. A.; SALES, C. A. Rev Esc Enferm USP 2013; 47(3):626-33	Desvelar a percepção de usuários que vivenciam o câncer em uma casa de apoio, em relação aos encontros musicais.	O encontro mediado pela música constitui um recurso no cuidado de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos, que inspira vida aos dias dos usuários, imprimindo-lhes a sensação de cuidado e ressignificando seu <i>existir-no-mundo</i> .
A5	OS EFEITOS DA MÚSICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	ALBUQUERQUE, M. C. S.; NASCIMENTO, L. O.; LYRA, S. T.; TREZZA, M. C. S. F.; BREDA, M. Z. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 abr/jun;14(2):404-13.	Descrever os efeitos do uso da música em idosos com Alzheimer de uma instituição de longa permanência.	Os resultados evidenciaram os efeitos benéficos da música na vida atual do idoso, possibilitando resgate de lembranças relacionadas aos familiares, lugares e situações vivenciadas, à memória musical e à memória recente; evocação de sentimentos; expressão de manifestações corporais por meio da fisionomia facial e sua influência no controle da dor
A6	A MÚSICA NA TERMINALIDADE HUMANA: CONCEPÇÕES DOS FAMILIARES	SALES, C. A.; SILVA, V. A.; PILGER, C.; MARCON, S. S. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(1):138-45	Compreender como os familiares percebem a influência das vivências musicais na saúde física e mental de um familiar que experiencia a terminalidade.	Os resultados mostraram que a utilização da música no cuidado dos seres que vivenciam o câncer pode proporcionar bem-estar aos pacientes e cuidadores. Além de constituir um recurso de comunicação, promove melhor relacionamento interpessoal entre o doente e sua família.

(continua).

Quadro 1 – Nome da pesquisa, autores, publicação/periódicos, objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, BRASIL, 2017.

(continuação).

NÚMERO DO ARTIGO	NOME DA PESQUISA	AUTORES/ ANO/ PUBLICAÇÃO PERIÓDICOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A7	INFLUÊNCIA DOS ENCONTROS MÚSICAIS NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE SISTEMAS FAMILIARES NA QUIMIOTERAPIA	BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011; 20 (Esp): 108-16.	Investigar a influência da música e das narrativas no processo terapêutico de sistemas familiares participantes de Encontros Musicais durante a quimioterapia	Os resultados, apontaram a influência da música no processo terapêutico, ao proporcionar distração, descontração e relaxamento, promovendo acolhimento e interação grupal. Apontaram também a influência das narrativas ao produzir conhecimento grupal e estimular a expressão de experiências sobre o adoecimento e suas repercussões nas relações familiares, desenvolvendo uma rede de apoio.
A8	A MÚSICA TERAPÊUTICA COMO TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO E AO ENSINO DE ENFERMAGEM	BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 jul-set; 13 (3): 537-42	Investigar as estratégias musicais desenvolvidas para promover o cuidado expressivo.	A visita musical constituiu-se como tecnologia para o cuidado expressivo, pois promoveu conforto, ludicidade, expressão emocional e integração entre os clientes e destes com o ambiente hospitalar. A dinâmica musical mobilizou a produção de subjetividades nos enfermeiros, que perceberam as possibilidades do uso criativo da música como um recurso tanto no âmbito do cuidado quanto no ensino de enfermagem.
A9	VISITA MUSICAL COMO UMA TECNOLOGIA LEVE DE CUIDADO	BERGOLD, L.B.; ALVIM, N. A. T. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Jul-Set; 18(3): 532-41.	Descrever as concepções de clientes hospitalizados sobre as visitas musicais e analisar a importância dessas visitas no contexto hospitalar	Os resultados indicam que as visitas musicais promovem conforto, bem-estar, expressão de emoções, autonomia e estimulam a criação de recursos próprios aos clientes hospitalizados. Estes também apontam a influência benéfica das visitas para o ambiente hospitalar ao promover a comunicação e integração dos seus participantes.

(continua).

Quadro 1 – Nome da pesquisa, autores, publicação/periódicos, objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, BRASIL, 2017.

(continuação).

NÚMERO DO ARTIGO	NOME DA PESQUISA	AUTORES/ ANO/ PUBLICAÇÃO PERIÓDICOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A10	EFEITO TERAPÊUTICO DA MÚSICA EM PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE.	SILVA, S. A; FAVA, A. M. C. L; NASCIMENTO, M. C; FERREIRA, C. S; MARQUES, N. R; ALVES, S. M. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jul/set; 16(3):382-7.	Avaliar a influência da exposição musical em portadores de insuficiência renal crônica, durante as sessões hemodialíticas.	Tal terapia complementar mostrou-se positiva quanto à alteração na percepção do tempo, proporcionando sensações de bem-estar, alegria, felicidade, relaxamento, entretenimento, mudança na rotina, ausência de sintomas, recordações positivas e companhia.
A11	MUSICOTERAPIA E EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.	MOZER, N. M. S.; OLIVEIRA, S. G.; PORTELLA, M. R. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 229-244, 2011.	Avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados pré e pós-intervenção da musicoterapia e exercícios terapêuticos.	A intervenção da Musicoterapia e dos Exercícios Terapêuticos contribuíram de forma positiva na qualidade de vida, segundo domínios analisados pelo questionário SF36: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, vitalidade, aspectos sociais e aspectos emocionais, elementos importantes que, trabalhados, resgatam o lúdico, as emoções, a espiritualidade e colabora com a humanização das instituições de longa permanência (ILPI) incluídas no estudo

(continua).

Quadro 1 – Nome da pesquisa, autores, publicação/periódicos, objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, BRASIL, 2017.

(continuação).

NÚMERO DO ARTIGO	NOME DA PESQUISA	AUTORES/ ANO/ PUBLICAÇÃO PERIÓDICOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A12	A MUSICOTERAPIA NA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: ASSISTÊNCIA, AUTONOMIA E PROTAGONISMO.	PIMENTEL, A. F.; BARBOSA, R. M.; CHAGAS, M. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.15, n.38, p.741-54, jul./set. 2011.	Contribuir para o acolhimento com a prática musicoterápica na sala de espera, por meio da categoria operacional - espera.	A pesquisa aponta a Musicoterapia como estratégia para ser difundida em outras UBS.
A13	O EFEITO DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E NA PRESSÃO ARTERIAL DO PACIENTE HIPERTENSO.	ZANINI, C. R. O; JARDIM, P. C. B. V; SALGADO, C. M; et al. Arq Bras Cardiol 2009; 93(5) : 534-540	Avaliar o efeito da musicoterapia na QV e no controle da PA de pacientes hipertensos.	Na comparação inicial e final dos pacientes do GE observamos melhora significativa na QV ($p < 0,05$) e no controle da PA ($p < 0,05$).
A14	ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS COM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA INTERNADOS EM HOSPITAL GERAL.	MOURA, C. C; RESCK, Z. M. R; DÁZIO, E. M. R. Rev Rene. 2012; 13(3):667-76.	Apreender a contribuição das atividades lúdicas no tratamento do paciente oncológico hospitalizado e identificar as atividades lúdicas mais motivadoras para esta clientela.	Observa-se, ainda, que as atividades mais aceitas foram a música e brincadeiras realizadas pelos palhaços

(continua).

Quadro 1 – Nome da pesquisa, autores, publicação/periódicos, objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, BRASIL, 2017.

(continuação).

NÚMERO DO ARTIGO	NOME DA PESQUISA	AUTORES/ ANO/ PUBLICAÇÃO PERIÓDICOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A15	PACIENTES COM DESORDEM DE CONSCIÊNCIA: RESPOSTAS VITAIS, FACIAIS E MUSCULARES FRENTE MÚSICA OU MENSAGEM.	PUGGINA, A. C. G; SILVA, M. J. P. Rev Bras Enferm. 2015 jan-fev;68(1):102-10.	Comparar sinais vitais, expressão facial e sinais eletroneurográficos basais com medidas durante os estímulos música, mensagem ou “silêncio” em pacientes em coma, estado vegetativo ou sedado e relacionar a pontuação da Escala de Resultado de Glasgow com a intervenção realizada	Encontraram-se alterações estatisticamente significantes nas variáveis temperatura, expressão facial, eletroneurografia e Escala de Resultado de Glasgow; alterações mais frequentes na sessão 2, nos pacientes em coma e estado vegetativo, no musculo frontal e no grupo experimental
A16	ENCONTRO MUSICAL: ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM QUIMIOTERAPIA PARA DISCUTIR ADOECIMENTO/MORTE	BERGOLD, L.B; LIMA, R; ALVIM, N. A. T. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 dez;20(esp.2):758-63.	Analisar as concepções de clientes em tratamento quimioterápico e familiares participantes dos encontros musicais sobre a morte e os recursos utilizados para o seu enfrentamento.	Os encontros facilitaram a expressão de crenças e sentimentos acerca do processo vida/morte, contribuindo para o enfrentamento da ansiedade na quimioterapia.
A17	VISITA MUSICAL: ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA FUDAMENTADA NA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL.	BERGOLD, L.B; ALVIM, N. A. T. Oline Brazilian Journal of Nursin. Vol.7, No 1 (2008)	Descrever as concepções de clientes hospitalizados sobre as visitas musicais; analisar a importância dessas visitas como estratégia terapêutica no contexto hospitalar; discutir as implicações das visitas musicais para a enfermagem fundamental	Os sujeitos discutiram a influência positiva das visitas musicais na promoção do conforto, bem-estar e da expressão de emoções que promoveram sua integridade e autonomia.

(continua).

Quadro 1 – Nome da pesquisa, autores, publicação/periódicos, objetivos e principais resultados dos estudos selecionados, BRASIL, 2017.

(conclusão).

NÚMERO DO ARTIGO	NOME DA PESQUISA	AUTORES/ ANO/ PUBLICAÇÃO PERIÓDICOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A18	MÚSICA REMOVENDO BARREIRAS E MINIMIZANDO RESISTÊNCIAS DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS.	MARQUES FILHO, A. B. M.; COELHO, C. L. S e ÁVILA, L. A. Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Jan.-Jun. 2007, Vol. 8, No. 1, pp. 14-24.	Analisar motivações psicológicas e as consequências já presentes ou futuras do uso de drogas.	A apresentação de música com finalidade didática é um recurso útil para a minimização das resistências, facilitando a transmissão de conhecimentos para alunos.
A19	MUSICA DURANTE TRANSOPERATÓRIO: CONCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS E PACIENTES	CAITANO, J. S. O.; et. Al. Ver. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 16 (2):76-83, abr-jun, 2014.	Conhecer a concepção dos pacientes e profissionais quanto aos efeitos terapêuticos da música durante o transoperatório; identificar qual estilo musical os profissionais utilizam nas cirurgias.	Percebeu-se que a utilização da música como terapia complementar promove melhorias tanto nos pacientes quanto nos profissionais. Os pacientes mostraram-se mais tranquilos e menos ansiosos e a equipe de profissionais, no decorrer do ato cirúrgico, mostrou-se mais harmônica e tranquila. Além disso, observou-se que a equipe estabelece um tipo de música para cada tipo de cirurgia, respeitando as particularidades dos pacientes.

Fontes: Dados organizados pela autora.

4.1 Caracterização dos artigos incluídos na RI

Analisando estruturalmente os estudos integrantes desta RI, evidencia-se que 13 (68,42%) dos estudos se caracterizam como qualitativos, 5 (26,31%) como quantitativos e 1 (5,26%) como quantitativo- qualitativo.

A pesquisa qualitativa permite dinamismo e interação entre o pesquisador e o objeto de estudo, nesse tipo de pesquisa é possível levar em consideração os valores, as crenças e experiências prévias deste mesmo objeto, fatores considerados importantes para a escolha dos tópicos e do método de pesquisa, e para interpretação os resultados obtidos, diferindo da pesquisa quantitativa que não leva em consideração esses fatores para a realização do estudo científico (GUNTHER, 2006). Observa-se que a música está presente em diferentes fases e experiências da vida, correlacionando nossas lembranças, sentimentos e sensações, fato já mencionado acima neste trabalho (TABARRO et al., 2010; ANTUNHA, 2010). Logo, é possível afirmar que a música faz parte do ser cuidado, o que possivelmente favoreceu a preferência por este tipo de pesquisa e justifica a sua predominância nos achados.

Com relação aos níveis da atenção em saúde onde a musicoterapia foi trabalhada destaca-se que: 4 (21,05%) dos estudos foram realizados na atenção primária, 3 (15,78%) na atenção secundária, 8 (42,10%) na atenção terciária e 4 (21,05%) em outros setores não especificados quanto ao nível de atenção.

A musicoterapia como ação de política pública em saúde integrou a PNPIIC do SUS em 2017 (BRASIL, 2017), contribuindo para um período curto de desenvolvimento de pesquisas nos níveis primário e secundário. Vale ressaltar também que, na atenção terciária o paciente encontra-se hospitalizado, o que possibilita traçar um tempo mínimo de tratamento, favorecendo o contato com o paciente e conseqüentemente o uso da musicoterapia durante este período. Ao contrário da atenção primária e secundária onde o período de tratamento é indeterminado devido à possibilidade de evasão do paciente e da descontinuidade do tratamento através das ausências nos atendimentos.

Salienta-se quanto ao perfil dos autores principais dos estudos que 14 (73,68%) dos autores são enfermeiros e 5 (26,32%) de outras categorias profissionais.

Houve um aumento do número de pesquisas realizadas pela enfermagem, migrando de uma visão tecnicista para o entendimento dos problemas de forma científica, sendo identificadas diferentes categorias profissionais que contribuem junto aos enfermeiros com o aumento da produção científica de enfermagem (SOUTO et al., 2007). A equipe de enfermagem, cabendo destacar o enfermeiro, possui um maior contato com o paciente durante o tratamento, o que favorece o levantamento de questionamentos e conseqüentemente ao desenvolvimento de estudos científicos.

Após leitura minuciosa e exaustiva dos estudos que compõe a presente RI, foi possível agrupar os achados dos efeitos da musicoterapia nos usuários dos diferentes serviços de saúde do SUS em duas categorias distintas: (1) A musicoterapia e seus efeitos fisiológicos e, (2) a musicoterapia e seus efeitos emocionais e comportamentais.

4.2 A musicoterapia e os efeitos fisiológicos

De acordo com os dados coletados nesse estudo, a música promove melhoria dos valores dos sinais vitais como: a dor, a frequência cardíaca, a frequência respiratória e a pressão arterial. E ainda a redução de sinais/sintomas como náuseas, vômitos e tensão muscular (A1, A3, A5, A7, A8, A10, A12, A15, A13, A19).

Os estímulos sonoros através de comunicações sinápticas auxiliam na produção de neurotransmissores como a serotonina, a dopamina a endorfina e a norepinefrina (ANTUNHA, 2010), que em conjunto favorecem a regulação dos sinais vitais.

A utilização da música tem sido apontada entre outros métodos como uma estratégia não farmacológica efetiva para o controle da dor, caracterizando-se por reduzir os escores de intensidade algica favorecido pela audição musical. Em estudo com pacientes portadoras de fibromialgia, lesões por esforços repetitivos e afecções de coluna, a música proporcionou uma melhora estatisticamente positiva da dor, e em outros casos, a ausência da mesma (LEÃO e SILVA, 2004).

Uma revisão sistemática realizada em 2016 apontou a música como reguladora eficaz de sinais vitais como a pressão arterial, a frequência cardíaca e a frequência respiratória, confirmando o seu potencial terapêutico para a regulação de

mecanismos fisiológicos que envolvem esses sinais (CAMPOS e NAKASU, 2016; SILVA et al., 2013).

O uso da música como terapia complementar é uma estratégia de cuidado que quando empregada adequadamente, favorece o alívio de sintomas como náuseas, dor e ansiedade que são comuns nos pacientes em tratamento de câncer (SILVA, BARAN e MERCÊS, 2016). E ainda pode estimular a produção de serotonina, um neurotransmissor essencial no interior do trato gastrointestinal que influencia na motilidade, na secreção intestinal, na condução dos estímulos ao sistema nervoso central e na ativação deste sistema (VEDOVATO et al., 2014), reduzindo as chances do paciente apresentar alterações gastrointestinais.

A musicoterapia, também pode provocar a redução da tensão muscular quando esta é induzida por uma música de timbre suave, ritmos lentos, pela combinação harmoniosa de instrumentos e pelo uso de acordes mais simples com dinâmica leve e de alterações mínimas (NUNES-SILVA et al., 2016).

Salienta-se que um dos estudos evidenciou a facilidade na execução de movimentos físicos proporcionado pela música aos pacientes que estavam com dificuldades motoras antes das sessões musicoterápicas (A11). A harmonia entre a música e exercícios físicos foi identificada em pacientes com reumatismo que sofrem de dificuldades motoras. Quando a fisioterapia foi associada à musicoterapia esses pacientes apresentaram uma maior facilidade na execução dos exercícios físicos e conseqüentemente uma melhora na capacidade motora (NOORDHOEK e JOKL, 2008). A utilização de estímulos musicais durante a realização de exercícios favorece a velocidade e a precisão na execução dos exercícios e contribui para a melhora da motivação grupal e individual. Destaca-se que a altura da música pode se tornar desmotivadora, causando irritabilidade e fadiga (RODRIGUES e COELHO FILHO, 2012).

Em um dos estudos encontrados nesta RI a música proporcionou resultados negativos como a tensão muscular (A15). Do ponto de vista histórico o som era usado em guerra para estimular e organizar ataques ou intimidar e desorientar o inimigo. Ele está cada vez mais presente nas salas de interrogatórios, com a intenção de intimidar, disciplinar, e fragilizar a vítima, além de impedir a comunicação. Quando a música é repetitiva, de volume alto ou de composições humilhantes pode levar a debilidade física ou psicológica de alguém (FORSTER, 2008).

A musicoterapia produz efeitos fisiológicos variados nos sistemas orgânicos, sendo que a intensidade e a duração do estímulo sonoro podem elevar ou reduzir os parâmetros fisiológicos.

4.3 A musicoterapia e os efeitos emocionais e comportamentais

A musicoterapia segundo estudos encontrados nesta RI foi capaz de motivar o enfrentamento da doença, alterando a rotina dos pacientes que se encontravam desestimulados pela hospitalização e pelo prognóstico ruim (A2, A4, A5, A6, A7, A14). Indo de acordo com o estudo que descreve a influencia da música no processo de minimização ou superação dos problemas advindos da doença, resultando na mudança de postura do paciente em relação a sua doença e aqueles que o cercam, tornando-se motivado ao autocuidado (CORTE e LODOVICI NETO, 2009).

Alguns estudos apontaram a música como capaz de propiciar a produção de sensações positivas como a alegria e o conforto, resultando em bem-estar geral (A2, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A12, A14, A16). Até o momento compreende-se que a música ativa estruturas do sistema límbico, responsável pela regulação e controle emocional, principalmente das regiões corticais do cérebro, entre elas o sistema dopaminérgico e o sistema de recompensa que provoca a sensação de prazer e euforia (VENANCIO, 2014). Resultados importantes foram encontrados no estudo realizado com pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva, em que os pacientes relataram que a música proporcionou alegria, relaxamento físico, tranquilidade e prazer (ARAÚJO e SILVA, 2013).

Outro achado desta RI foi a melhora que a música proporcionou na interação social dos participantes do estudo entre si e em relação aos seus familiares (A2, A4, A6, A11, A8, A9, A10, A11, A12, A14, A17). A música contribui para o fortalecimento de vínculos, ao facilitar a comunicação do paciente com a família e a equipe de saúde, permitindo assim um cuidado integral e humanizado (SILVA, BARAN e MERCÊS, 2016; OLIVEIRA e GOMES, 2014).

Observou-se uma melhoria da memória a longo prazo de pacientes adultos jovens e naqueles idosos com doenças neurodegenerativas (A4, A5, A8, A10, A17). Além disso a música atuou diminuindo sinais e sintomas relacionados aos transtornos mentais como o transtorno afetivo de ansiedade e o transtorno afetivo depressivo (A1, A4, A5, A6, A7, A8, A10, A12, A14, A16, A19). Ao favorecer a evocação de memórias

emocionais, a música, constituindo-se como uma poderosa ferramenta terapêutica, acaba por desencadear efeitos favoráveis à atenção, as funções motoras e a emoção (AREIAS, 2016).

Dados mencionam que a música é capaz de reduzir a ansiedade no pré-operatório e no pós-operatório imediato de pacientes portadoras de câncer de mama que foram submetidas à cirurgia radical de mama (PINTO JUNIOR et al., 2012). O transtorno afetivo de ansiedade e o transtorno afetivo de depressão decorrem de uma diminuição da produção de serotonina, sendo que a música por sua vez, estimula as células cerebrais a produzirem serotonina, elevando sua concentração o que leva a melhora do humor e da disposição (AREIAS, 2016).

A musicoterapia, quanto aos aspectos emocionais e comportamentais, auxilia na expressão de emoções, no resgate a memórias a longo prazo e na melhoria de transtornos mentais. A música acaba por estimular e inibir regiões do cérebro responsáveis pela produção de neurotransmissores que agem no corpo regulando as sensações e emoções, fatores importantes e fortemente relacionados ao comportamento humano.

A musicoterapia, é capaz de alcançar os usuários do SUS em todos os seus níveis de atenção. Sendo que o nível terciário apresentou um número maior de publicações o que pode estimular ao desenvolvimento de mais pesquisas e estudos que utilizem a musicoterapia como estratégia de cuidado nos outros níveis de atenção.

A maioria dos estudos (73,68%) foi realizada por enfermeiros, salientando o seu papel na contribuição científica e no cuidado humanizado.

Os estudos encontrados constataram que a musicoterapia atua na regulação de mecanismos fisiológicos do corpo que promovem efeitos emocionais e comportamentais. Ao proporcionar tais efeitos os pacientes se sentiram motivados ao autocuidado e a realização de atividades da vida diária, mostrando-se como uma ferramenta eficaz e auxiliadora da enfermagem no processo assistencial.

Sendo assim, a musicoterapia proporciona efeitos sistêmicos importantes, e o enfermeiro tem se mostrado como principal mediador da relação entre musicoterapia e saúde, facilitando o acolhimento e cuidado integral do paciente. Contudo, mais estudos envolvendo musicoterapia e enfermagem devem ser realizados posteriormente para melhor abordagem do tema, principalmente no âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos et al. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 404-13, jun. 2012. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12532/11637>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

ANDRADE, Rubia Laine de Paula; PEDRAO, Luiz Jorge. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 737-742, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 jun. 2018.

ALMEIDA, Ana Paula; SILVA, Maria Julia Paes da. Utilização do Canto Gregoriano Na Saúde: uma revisão bibliográfica narrativa. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 17, n. 3, set. 2012. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29297>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

ANTUNHA, Elsa Lima Gonçalves. Música e mente. **Bol. Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 237-240, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 nov. 2017.

ARAÚJO, Taise Carneiro; SILVA, Luzia Wilma Santana da. Music: a care strategy for patients in intensive care unit. **Journal of Nursing UFPE on line**, [s.l.], v. 7, n. 5, p. 1319-1325, apr. 2013. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11615>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

AREIAS, José Carlos. A música, a saúde e o bem estar. **Nascer e Crescer**, Porto , v. 25, n. 1, p. 7-10, mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542016000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 nov. 2017.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 3, p. 537-542, set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 nov. 2017.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; CABRAL, Ivone Evangelista. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 262-269, junho 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 nov. 2017.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. spe, p. 108-116, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 nov. 2017.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Musical visitation: therapeutic strategy based on theory of transpersonal caring. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 7, n. 1, mar. 2008. ISSN 1676-4285. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1469/303>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 532-541, Sept. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: <<http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/portaria-849-27-de-mar%C3%A7o-2017-Praticas-integrativas-e-complementares-2.pdf>>. Acesso em 22 Nov. 2017.

CAIRES, Juliana Souza et al. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 514-520, set. 2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 nov. 2017.

CAITANO, Jaqueline Souza Oliveira et al. Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 16, n. 2, p. 76-83, abr/jun, 2014. Disponível em <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/9289/6464>>. Acesso em 22 nov. 2017.

CAMPOS, Louise Ferreira; NAKASU, Maria Vilela. Efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar: revisão sistemática. **Sonora**. Campinas, v. 06, n. 11, p. 09-19, 2016. INSS 1809-1652. Disponível em: <<http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/686/659>>. Acesso em 22 nov. 2017.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 0570/2018. Assunto: Atualização dos procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e lista das especialidades**. mar. 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0570-2018_61172.html>. Acesso em 16 jun. 2018.

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Parecer Coren-SP CAT nº 025/2010. Assunto: Musicoterapia**. São Paulo, 2010. Disponível em: http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2010_25.pdf

CORTE, Beltrina; LODOVICI NETO, Pedro. A musicoterapia na doença de Parkinson. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2295-2304, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600038&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 nov. 2017.

FALBO, B. C. P. et al. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 148-154, Feb. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 jun. 2018.

FRANZOI, Mariana André Honorato et al. MUSICAL INTERVENTION AS A NURSING CARE STRATEGY FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER AT A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 25, n. 1, e1020015, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100701&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 June 2018.

FORSTER, S. O som do mal: o poder de dominar. 91 f. [monografia]. Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo. 2007. Disponível em <http://www.academia.edu/1594590/O_SOM_DO_MAL> acesso em 22 nov. 2017.

GALVAO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; MENDES, Isabel Amélia Costa. A busca das melhores evidências. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 43-50, dez. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 nov 2017.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 abr. 2018.

HATEM, Thamine P.; LIRA, Pedro I. C.; MATTOS, Sandra S.. The therapeutic effects of music in children following cardiac surgery. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 82, n. 3, p. 186-192, June 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 jun. 2018.

JOHNSON, M. et. al. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. 704 p.

LEÃO, Eliseth Ribeiro; SILVA, Maria Julia Paes da. Música e dor crônica músculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 235-241, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 nov. 2017.

LIMA, Valdir Augusto Dias. **A musicoterapia durante a gravidez**. [trabalho de conclusão de curso]. Universidade do Mindelo Escola Superior De Saúde. Mindelo, 2015. Disponível em
<<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/4681/1/Valdir%20Lima%202015.%20A%20musicoterapia%20durante%20a%20gravidez.pdf>> Acesso em 22 nov. 2017.

LOMBROSO, Paul. Aprendizado e memória. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 207-210, Set. 2004 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 nov. 2017.

MARQUES FILHO, Altino Bessa; COELHO, Cassiano Lara de Souza; AVILA, Lazslo Antonio. Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 8, n. 1, jun. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702007000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jul. 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 5, p. 2297-2305, ago. 2010 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 nov. 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 nov. 2017.

MENDES, M. V. S. et al . Children with neuropsychomotor development delay: music therapy promoting quality of life. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 68, n. 5, p.797-802, out. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500797&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2018.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v.26, n.3, p.445-454, set. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 jun. 2018.

MOZER, N.M.S.; OLIVEIRA, S.G.; PORTELLA, M.R .Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 229-244, jun./set. 2011. Disponível em <
<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/14348/15441>> Acesso em 22 nov. 2017.

MOURA, C. C.; RESCK, Z. M.; DÁZIO, E. M. R. Atividades lúdicas realizadas com pacientes portadores de neoplasia internados em hospital geral. **Rev. da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2012, v. 13. ISSN 1517-3852 . Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027982020>>. Acesso em 23 nov. 2017.

NANDA, North American Nursings Diagnostics Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NOBRE, D.V. et al. Physiological responses to music stimuli: literature review. **Rev. Neurociencias**. [s. l.], n. 20, 2012. 625-633. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/287606119_Physiological_responses_to_music_stimuli_Literature_review> acesso em 22 Nov. 2017.

NOCITI, José Roberto. Música e anestesia. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas , v. 60, n. 5, p. 455-456, Oct. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942010000500001&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Nov. 2017.

NOORDHOEK, Johanna; JOKL, Lieselotte. Efeito da música e de exercícios físicos num grupo de pessoas reumáticas: estudo piloto. **Acta Fisiátrica**. [S.l.], v. 15, n. 2, 127-129, Jun. 2008. INSS 2317-0190. Disponível em: <http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=154> . Acesso em: 22 Nov. 2017.

NUNES-SILVA, Marília et al . A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente: ADI/TIP. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 5, n. 2, p. 88-99, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822012000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 nov. 2017.

NUNES-SILVA, Marília et al . Avaliação de Músicas Compostas para Indução de Relaxamento e de seus Efeitos Psicológicos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 36, n. 3, p. 709-725, Set. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000300709&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Nov. 2017.

OLIVEIRA, C. C; GOMES, A. Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. **Atas do XII congresso da SPCE**. Portugal, p. 754-764, 2014. Disponível em < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/39982>> Acesso em 23 nov. 2017.

OLIVEIRA, D. S. T.; FERREIRA FILHA, M. O. Contribuição dos recursos culturais para a terapia comunitária integrativa na visão do terapeuta. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 524-530, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 jun. 2018.

PRAZERES, Maria Márcia Viana et al. O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas. **Revista Kairós:**

Gerontologia, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 175-193, dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19636>>. Acesso em 16 jun. 2018.

PIMENTEL, Adriana de Freitas; BARBOSA, Ruth Machado; CHAGAS, Marly. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 741-754, Set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Nov. 2017.

PINTO JUNIOR, F.E. L et al. Influência da música na dor e na ansiedade decorrentes de cirurgia em pacientes com câncer de mama. **Rev. Brasileira de Cancerologia**. [s. l.], v. 58, n. 2, p.135-141, 2012. Disponível em <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v02/pdf/03_artigo_influencia_musica_dor_ansiedad_e_decorrentes_cirurgia_pacientes_cancer_mama.pdf> Acesso em 25 nov. 2017.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lúdia Aparecida; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 nov 2017.

PUGGINA, Ana Claudia Giesbrecht; SILVA, Maria Julia Paes da. Pacientes com desordem de consciência: respostas vitais, faciais e musculares frente música ou mensagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 102-110, Fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 nov. 2017.

RAMIN, Célia Souza de A., CESARINO, Claudia Bernardi, RIBEIRO, Rita de Cássia H. M. et al. Music as a facilitating element in teacher-student interaction. In: BRAZILIAN NURSING COMMUNICATION SYMPOSIUM, 8., 2002, São Paulo. **Proceedings online... Escola de Enfermagem de Riberão Preto - USP**, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100038&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 25 nov. 2017.

RODRIGUES, Nathália Sixel; COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. Influência da audição musical na prática de exercícios físicos por pessoas adultas. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 87-95, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Nov. 2017.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 3, n. 2, 1998. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SALES, Catarina Aparecida et al. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 138-145, Mar. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SILVA, Camila Mendes da et al . Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 31, n. 1, p. 30-36, Mar. 2013 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Nov. 2017.

SILVA, Gabriela Jorge et al. Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 4, p. 630-636, ago. 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400630&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 nov 2017.

SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano da; BARAN, Fátima Denise Padilha; MERCÊS, Nen Nalú Alves das. A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 4, E1720015, 2016 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400308&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 maio 2018.

SILVA, Líliam Barbosa et al . The use of music in group educational activities in Family Health. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 632-640, Abr. 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000200632&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Nov. 2017.

SILVA, S.A et al . Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise. **UERJ**. v. 16, n. 3, p. 382-387, 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a14.pdf> > Acesso em: 22 nov. 2017.

SILVA, Vladimir Araujo da; MARCON, Sonia Silva; SALES, Catarina Aparecida. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 3, p. 408-414, jun. 2014 . Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300408&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 nov. 2017.

SILVA, Vladimir Araujo da; SALES, Catarina Aparecida. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 3, p. 626-633, June 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300626&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Nov. 2017.

SOUSA, Maria Fátima de. A enfermagem reconstruindo sua prática: mais que uma conquista no PSF. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 53, n. spe, p. 25-30, dez. 2000

. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672000000700004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SOUTO, Cláudia Maria Ramos Medeiros et al . Tendências das pesquisas de enfermagem em saúde da mulher no período de 2001 a 2005. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 16, n. 4, p. 719-726, Dec. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-7072007000400017&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000400017>.

SOUZA, Fábio Pra da Silva de; SANTOS, Miriam Conceição dos. O CORPO NA MÚSICA, A MÚSICA NO CORPO: A COMUNIDADE EM UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 6, n. 7, p. 110-116, jul. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2009v6n7p110>>. Acesso em 16 jun. 2018.

TABARRO, Camila Sotilo et al. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 44, n. 2, p. 445-452, June 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 nov. 2017.

TAETS, Gunnar Glauco De Cunto et al . Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 3, p. 385-390, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun. 2018.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. São Carlos-SP: Biblioteca de Teses e Dissertações da USP, 2005. [dissertação de mestrado]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>. Acesso em: 25 nov 2017.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre , v. 32, n. 3, p. 443-450, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun. 2018.

VALENÇA, Cecília Nogueira et al. Music therapy in nursing care in intensive care. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 61-68, nov. 2013. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1616>>. Acesso em: 02 maio 2018.

VEDOVATO, K. et. al. O eixo intestinocérebro e o papel da serotonina. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 18 n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2014. Disponível em <

<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5156/2982>> Acesso em 22 nov. 2017.

VENANCIO, Tatiana. Desvendando os mecanismos do prazer de ouvir música. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 64-65, Set. 2014 . Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000300021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Nov. 2017.

ZANETTINI, A; SOUZA, J.B; FINGER, D. A música contribui para o desenvolvimento saudável do adolescente? **Percepção do familiar**. v. 7, e1994, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1994/1800>>. Acesso 16 jun. 2018.

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira et al . O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 93, n. 5, p. 534-540, Nov. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2017.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. **Whats is music therapy?**. 2011. Disponível em: <<<http://www.wftm.info/wfmt-new-home/about-wfmt/>>>. Acesso em 04 jun. 2018.

ANEXOS

ANEXO A - Instrumento para coleta de dados utilizado por Ursi (2005) modificado pelos autores deste trabalho.

Identificação

Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	
País	
Idioma	
Ano de publicação	

Instituição sede de ensino

Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	

Tipo de revista Científica

Publicação de Enfermagem	
Publicação Médica	
Publicação de outras áreas da saúde	

Característica metodológica do estudo

Tipo de publicação	Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem Quantitativa <input type="checkbox"/> Abordagem Qualitativa Não Pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de Literatura <input type="checkbox"/> Relato de Experiência <input type="checkbox"/> outras qual? _____	<input type="checkbox"/> delineamento experimental <input type="checkbox"/> delineamento quase experimental <input type="checkbox"/> delineamento não experimental
--------------------	--	--

Objetivo ou Questão de Investigação		
Amostra	Seleção Tamanho (n) Características Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos	<input type="checkbox"/> randômica <input type="checkbox"/> convencional <input type="checkbox"/> outra _____ Inicial_____final_____ Idade_____ Sexo: m () f ()
Tratamento dos dados		
Resultados		
Análise	Tratamento estatístico: Nível de significância:	
Implicações	As conclusões são justificadas com bases nos resultados: Quais as recomendações dos autores:	
Nível de evidência		

Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão e exclusão, intervenção e resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	

Fonte: Ursi (2005)- Adaptado

Anexo B - Modelo de instrumento utilizado por Ursi (2005), modificado pelos autores deste trabalho, para apresentação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa.

Número do Artigo	Nome da Pesquisa	Autores/ Ano/	Objetivos	Principais Resultados
------------------	------------------	------------------	-----------	-----------------------

		Publicação Periódicos		

Fonte: Ursi (2005)- Adaptado